

Ibsen irrita seus investigadores

Adiamentos visam exclusão de seu nome em relatório

GERALDA FERNANDES

Parlamentares da CPI do Orçamento estão convictos de que o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) vem se aproveitando da prerrogativa de escolher dia e local para depor na comissão e adiar a sua convocação, numa estratégia para evitar que seu nome seja incluído no primeiro relatório do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), ao lado dos principais acusados de corrupção no uso das verbas públicas. O novo pedido de adiamento, feito por telefone no final de semana a Roberto Magalhães e ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), provocou protestos irritados na reunião de ontem. Os pedidos têm deixado constrangido o deputado Odacir Klein (PMDB-RS), vice-presidente da CPI, que tem sido pressionado por Ibsen, em busca de apoio.

Ibsen Pinheiro pediu adiamento pela terceira vez alegando que a auditoria por ele contratada para levantar sua movimenta-

ção bancária e evolução patrimonial não conseguiu finalizar o trabalho, por falta de recebimento dos documentos das instituições financeiras. "Desta vez, ele pede adiamento *sine die*, mas a CPI não pode ficar aguardando à sua disposição", protestou um deputado da Subcomissão de Bancos, ao acrescentar que alguns parlamentares começam a ter a sensação de que membros da CPI estão empurrando com a barriga a convocação de Ibsen. "Os seqüentes pedidos de adiamento mostram a estratégia de não querer aparecer na lista dos primeiros pedidos de punição", disse um senador.

Defesa — O deputado Roberto Magalhães explicou que a CPI não funciona como um processo contraditório, logo, ninguém tem direito de defesa. Desde o início, porém, a Mesa decidiu que todos teriam espaço para se defender e, por isso, o nome de Ibsen pode ficar de fora do relatório inicial, se o deputado não prestar depoimento até o dia 16.